

Diversão & Arte

ON DOS DE LUXO

CAPITAL RECEBE GRANDES MÚSICOS DO PAÍS E DO MUNDO PARA O FESTIVAL CONVIDA NA INFINU COMUNIDADE CRIATIVA



Entrevista // Donatinho

Qual a importância de estar em um festival com diversidade de gêneros musicais, gerações e intenções na capital?

A maior de todas! Donatão e eu somos reconhecidos por essa diversidade, além de eu ser o filho temporão com uma diferença de 50 anos em relação ao meu pai. João Donato foi precursor da bossa nova e também teve uma forte influência da música afro-cubana, do jazz e do pop e uma coisa muito legal de lembrar é que ele teve uma grande história de amor que começou em Brasília. Durante um show na capital, ele conheceu a jornalista Ivone Belém, se apaixonaram e ficaram juntos para sempre.

Como você enxerga o trabalho que tem feito de manter o legado do seu pai vivo?

É tudo muito natural. Eu acompanhei meu pai em shows e gravações desde pequeno e mesmo ele nunca tendo me ensinado a tocar piano na prática, só o fato de acompanhá-lo, vê-lo tocar, ouvir música com ele e ouvir os conselhos dele, foi como ter uma formação acadêmica praticamente. Meu primeiro show profissional foi com ele, aos 16 anos. Ele viu em mim um talento e me chamou para tocar. Além disso, tenho o mesmo nome e toco o mesmo instrumento, eu acabei acompanhando muito ele em palcos e gravações pelo mundo. Também fizemos um lindo disco em parceria, só de composições nossas, o *Sintetizamor* (2017) que venceu do Prêmio da Música Brasileira como melhor álbum do ano.

Na apresentação em homenagem aos 90 anos do seu pai você vai passear pela carreira dele. Como é o processo de transformar algo tão extenso quanto o trabalho do seu pai em uma performance concisa?

É impossível resumir a obra dele em um show de 1h ou 1h30. Tinha de ser uma série de televisão com vários capítulos (risos). A escolha do repertório foi baseada no que eu mais gosto dele e ao mesmo tempo o que eu gostaria de apresentar para o público. Ou seja, tem músicas muito conhecidas e tem também outras bem lado B. Eu quero reproduzir os arranjos originais das gravações antigas e ao mesmo tempo entregar um show super animado, respeitando a essência do Donatão, mas também colocando a minha identidade.

Você e seu pai têm interesses musicais distintos. Como é dar uma assinatura sua para o trabalho do seu pai?

Na verdade, a gente é até bem parecido nesse sentido. A gente sempre gostou das mesmas coisas, mesmas referências. Ele que me apresentou muita coisa que é referência até hoje na minha música. O que difere mesmo é a idade e, mesmo assim, a gente encurtou essa distância quando fizemos um disco todo com sintetizadores e beats eletrônicos, à época, ele com 83 anos e eu com 33. Parecia que tínhamos a mesma idade. Foi o projeto musical mais importante que fiz na vida. Eu fui o produtor musical desse disco e ele não discordou de nada, aprovou todas as ideias que eu sugeri. Foi, certamente, a maior prova de amor que meu pai me deu, por isso o disco se chama *Sintetizamor*.

Recentemente, você anunciou um álbum todo em homenagem ao seu pai. Como você transformou o luto em arte?

Na verdade, o disco não é em homenagem a ele, e sim mais um feito com ele. É a continuação do *Sintetizamor*. A estética é a mesma: sintetizadores analógicos, beats eletrônicos, canções pop-dançantes, só que agora a gente trouxe mais latinidade, o que é a cara dele. Esse é o último registro do Donatão tocando e cantando e além da gente o álbum conta com participações especialíssimas de: Russo Passapusso, Joyce e o Bluey, da banda inglesa Incognito. O nome não poderia ser outro: *Sintetiza2*.

» PEDRO IBARRA

Brasília tem um calendário musical abarrotado, mas um evento permanece firme e forte no cargo de “diferentão” na programação cultural da cidade. O Festival Convida chega para mais um ano e promete oferecer shows de refinada qualidade, com uma diversidade musical ímpar no cenário da capital. Esta edição será na Infinu e começa hoje.

A lineup está abarrotada de nomes interessantes que vão desde talentos locais como 7na Roda, Gaivota Naves, Aloizo, Pratanes, Bebé e YPU, passam por figuras de profusão nacional como Terno Rei, Tuyo e Boogarins — que faz um show exclusivo de Clube da Esquina — e chega a nomes internacionais como os japoneses do Acid Mothers Temple e a cantora francesa Clair.

Essa lista de atrações foi pensada como celebração da diversidade musical contemporânea. “O Festival Convida é um evento que quer falar que a experiência real é a música. Nosso foco é a música 100%”, diz Eli Moura, sócia e coordenadora geral do festival que acredita que a noção dessa experiência que destaca o festival na cena da cidade. “A experiência foi uma palavra muito banalizada nos últimos anos e passou a ser falada por todos para qualquer evento de entretenimento”, reflete.

Tradicional em Brasília, o evento começou focado em música e diferença. “O Convida surge de entender que as pessoas têm os gostos diferentes, que a música é feita de uma pluralidade incrível, para a gente se deliciar, se envolver

e conhecer coisas que talvez não pudesse escutar se estivéssemos apenas na nossa bolha de algoritmos”, lembra o diretor-geral Fabio Pedroza. O organizador também pretende fazer mais para música com atividades formativas na chamada Rede Convida.

Quando surgiu, o festival levava o nome Móveis Convida e tinha uma ligação direta com a banda Móveis Coloniais de Acaju. Porém a ideia foi sempre juntar a diversidade musical em Brasília. “O projeto começou como Móveis Convida, e a banda sempre teve na essência a diversidade musical. Porque era de uma cena em que haviam artistas de vários gêneros que tocavam todos nos mesmos eventos”, pontua Fabio. “Brasília tem o potencial de ser um grande ponto de encontro de culturas”, complementa.

Eli Moura entende que é uma forma de mostrar a maior potencialidade da cidade para o Brasil, e trazer as maiores potências do país para a capital. “Brasília é feita de uma grande diversidade regional. Desde a construção, na década de 1960, brasileiros vieram de todos os lugares do país. As pessoas acham que somos neutros, mas na verdade somos a grande identidade dessa miscelânea”, analisa.

Nesta lineup, um show especial se destaca. Donatinho comemora com o público da cidade os 90 anos que o pai, João Donato, faria em 2024. Ao *Correio*, o produtor musical e artista fala da emoção de dividir com os brasilienses, no dia 25 de setembro, essa homenagem a um dos nomes mais importantes da música brasileira, e detalha planos futuros.

FESTIVAL CONVIDA

De hoje a 29 de setembro, na Infinu Comunidade Criativa (506 sul). Abertura dos portões às 17h30. O valor inicial dos ingressos é R\$ 40 e o passaporte para todos os dias custa R\$ 250 (meia). A programação completa do evento está disponível no @festival.convida do Instagram. Não recomendado para menores de 18 anos.

GURULINO

Humor contemplativo & espirituoso
por Pedro Sargeon

